

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.109

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A. 2.º Lisboa — PORTUGAL

Domingo, 2 de Julho de 1922

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Internacionalmente falando...

Um «patriota» impenitente, des-
tes patriotas que ainda consideram a pátria vasada nos moldes antigos, esbracejou, admirado, por termos garantido no nosso último escrito que Portugal naufragará, juntamente com a burguesia, na podridão onde chafurdar. O patriota, que não compreendeu o nosso sentido, que não sabe aprofundar nas entrelínhas, afilivamente supõe que nos referimos à perda da independência da nossa nacionalidade, à inevitável anexação do país a qualquer nação estrangeira, como a Irlanda, o Canadá e a Austrália à Inglaterra soberba e orgulhosa... .

E todavia, o nosso pensamento não voou, leve ou pesadamente, para semelhante vaticínio! Portugal há de afundar-se, como afundar-se-hão também a Espanha, a França, a Alemanha, a Áustria, etc. Há de submergir-se sob o ponto de vista oficial, capitalista, autoritário, plutoerata, para resurgir sob outro aspecto mais esplendoroso, mais significante, mais libertário.

As pátrias de hoje não são as pátrias de ontem. Nas pátrias de ontem as fronteiras eram mais herméticamente fechadas, tornando-se mais impossível a introdução dos estrangeiros, aos quais lhes eram dedicados mais profundos ódios.

Na nossa época, é o principal entre nós, merece da incompetência dos governos, do desleixo dos rotineiramente patriotas e da pouca iniciativa dos nossos burgueses, que querem ganhar muito sem empatia de capital, os estrangeiros invadem legalmente, os países, onde assentam arraiais e exploram as principais fontes das riquezas nacionais. É uma moderação flagrante dos princípios internacionaisistas...

A constante evolução dos tempos, dos progressos, das sciências, das ideias, da humanidade forjam, irresistivelmente, ao estreitamento das relações nacionais e internacionais. Os governos vão-se entendendo para esmagar o operariado, o operariado vai-se integrando para se libertar da tutela humilhante da burguesia mun-

dial. Os governos reconhecem que os seus países, não se bastando totalmente a si próprios, precisam de entabolar negociações com as outras pátrias. Os trabalhadores, reconhecendo que para a conquista plena da liberdade, para o aniquilamento radical duma sociedade iníqua, para o estabelecimento entressenhado dumas instituições justas, equitativas, fraternalas, é conveniente a solidariedade de todos os povos escravizados, dão-s as mãos por de sobre as fronteiras, sem preocupações de raças, de línguas, de cores.

Ao lado das Internacionais revolucionárias das canadas produtoras, os governos ergueram, ratiúticas, aparrecadas, trópegas, as suas Ligas das Nações. As primeiras, embora por veredas diferentes, vão vagarosamente, seguindo vitiosamente, caminhando para o triunfo definitivo da Humanidade livre na Terra livre, as segundas, cambaleantes, desorteadas, desalentadas, encatadas nas brechas espessas da inutilidade dos seus esforços, da superficialidade das suas discussões, da necessidade das suas teorias. Umas, na ansia porfiada de mais depressa se chegar à perfectibilidade social, à verdadeira implantação dos direitos do homem, que é o mesmo que a conquista dos direitos à existência livre, assegurada e feliz, aprofundam temas, conversam planos, dissertam razões baseadas nas ciências teóricas-práticas, na história natural e social — mas vão-se inclinando para a frente, outras, na ambição estulta e sangrenta do predominio e divisão das partilhas da empresa guerrista, zaragatame colericamente numa fausticidade de discursos pesados e compridos, estiracados ao sol das ameaças de novas lutas entre os amigos de ontem. É verdade que, devido ainda a haver muita incultaura nos povos, estes facilitam e coadiuvam, até certo ponto, os ruídos designios do capitalismo militarista, opressivo e conquistador.

Olhando friamente tudo quanto se passa em redor de nós, constatamos que os estados, que são

Clemente Vieira dos SANTOS

dem, o caso fica definitivamente arrumado.

Sobre este assunto é convencido de que não existe confusão a dentro da organização, desejo que o camarada Dias não insista em querer-nos provar da sua existência.

* * *

Aproveitou Gonçalves Dias a ocasião para apreciar algumas conclusões minhas, começando por manifestar a sua discordância com a Federação Mutualista Operária, cuja organização avivrei.

Diz que em vez de atenuarmos a causa, devemos suprimi-la.

Eu direi: devemos atenuá-la tanto quanto possível, contudo sempre que pode demorar a sua supressão.

Não desejo, simplesmente, com isto, defender o meu alívio, apenas contrapor um princípio a outro princípio.

Sobre a cota sindical e sobre as J. S., concorda.

* * *

Agora, duas linhas mais:

Se inopinadamente me antecedei às considerações que o camarada Dias desejava levar a cabo, foi pelo facto de, aos problemas apresentados, não ter emparelhado as resoluções respectivas, e também pelo facto de Dias não fazer referência ao problema mais importante, de necessidade mais imediata como seja a criação de receitas que terminem com a precária situação financeira que a organização tem atravessado.

De resto, estava longe de supor que o camarada Dias tencionava continuar nas suas apreciações e eu não vejo motivo para assim não fazer.

Há questões que precisam ser permanentemente debatidas e o camarada Dias não tem o direito de se extinguir assim o exigem a competência e a elevação que tem manifestado.

António C. B. ARAÚJO

Conferências

Igualdade e Naturismo

E hoje que pelas 20 horas se realiza na Rua António Maria Cardoso, 20, I.ª, a conferência pelo camarada Gonçalves Correia, sob o tema: Igualdade e Naturismo, organizada pelo Centro de Propaganda e Estudos Sociais, aceitando o orador controverso.

A entrada é livre.

Operários, jovens, avançados, naturistas, não faltéis a esta conferência

Rebeldias

Tem sido publicamente afirmado pelos homens das forças vivas e também por pessoas não mal intencionadas, que o gênero daquelas não pertence, que o operariado é que tem provocado, com as suas greves pelo aumento de salário, a carestia da vida. Sei que isto não é assim e igualmente o sabem de sciença certa os organismos sindicalistas, motivo porque tem contestado semelhante afirmação, que todos quantos são trabalhadores conscientes não ignoram que está longe de corresponder à verdade, havendo os mesmos organismos atribuído pelo contrário, as dificuldades da existência à usura de comerciantes e industriais e também aos erros dos que tem governado.

Se exceptuarmos a greve dos operários da indústria mobiliária, operários que há mais de três meses lutam condenado pela satisfação de reclamações de carácter económico, pode afirmar-se que nos últimos tempos a classe trabalhadora se tem mantido numa grande quietude, no que diz respeito a movimentos por aumento de salário.

Apesar disso, o azeléz sabia de preço e de preço subiram sensivelmente, entre outros géneros: a carne, as batatas, os ovos, o vinho e o leite. E sobre o último a que, como aos ovos, deveria fixar-se um valor venal razável, porque tem, ou antes deveria ter, largo consumo entre as pessoas doentes — estas são as mulheres — já pensam os respetivos concorrentes fazer incidir novo aumento, o que, além do mais, revela por parte destes milhares uma ausência absoluta de escrupulos.

Todavia, se amanhã, por virtude da rapacidade dos que se enchem à costa da miséria do povo, as corporações operárias se movimentarem no intuito de obterem salários que as habitem a consumir na medida das suas necessidades orgânicas, veremos novamente levantar-se contra elas não só os que promovem a carestia das couças, mas também os governantes, apesar destes, dada a circunstância de se mostrarem dispostos a conceder uma nova subvenção ao funcionalismo público, reconhecem implicitamente que é impossível que os trabalham viver com os actuais ganhos.

Al exandre VIEIRA.

Aos operários do mobiliário

CAMARADAS:

Vamos entrar na 16.ª semana de luta!

Luta heróica em que a nossa inabalável fé de vencer tem servido de lenitivo a todos os servidores.

Não desejo, simplesmente, com isto, defender o meu alívio, apenas contrapor um princípio a outro princípio.

Sobre a cota sindical e sobre as J. S., concorda.

* * *

Agora, duas linhas mais:

Se inopinadamente me antecedei às considerações que o camarada Dias desejava levar a cabo, foi pelo facto de, aos problemas apresentados, não ter emparelhado as resoluções respectivas, e também pelo facto de Dias não fazer referência ao problema mais importante, de necessidade mais imediata como seja a criação de receitas que terminem com a precária situação financeira que a organização tem atravessado.

De resto, estava longe de supor que o camarada Dias tencionava continuar nas suas apreciações e eu não vejo motivo para assim não fazer.

Há questões que precisam ser permanentemente debatidas e o camarada Dias não tem o direito de se extinguir assim o exigem a competência e a elevação que tem manifestado.

O Comité Central

«O Intransigente»

Sai hoje o número único e último de O Intransigente, em homenagem ao seu fundador, o vice-almirante Machado Santos, reverendo o produto da venda a favor do cofre da comissão do Mausoleu.

ARTE

Q. sr. José Teixeira abre hoje na rua Serpa Pinto, 70, uma exposição de quadros antigos e modernos.

VALORES POSTAIS

A Casa da Moeda remete no próximo

paquete para o Estado da Índia valores selados e postais na importância de

561 384818,5.

ÉVORA, 1. — T. — Por ordem do gover-

nador civil foi selada a fábrica de moagem e o armazém e apreendida a farinha hoje distribuída, sendo instaurado processo por serem provadas falcatruas.

— Correspondente.



Para a história da colonização portuguesa

A PROSTITUIÇÃO EM LOANDA

• soldadesca ignorante e os oficiais da comitiva do sr. Norton de Matos prostituem, espancam e abandoram, com os filhos, as mulheres negras indefesas

Tudo isto, porque à legislação colonial portuguesa não falta “um grande sopro de humanidade”

O Mundo de ontem teve a má ideia de defender uma causa perdida, atacando-nos. Quis provar talvez por devaneio literário — que os primeiros, na ânsia de sacudirem a água do seu capote, tem sustentado ser causa, provam os factos que é efecto.

Se exceptuarmos a greve dos operários da indústria mobiliária, operários que há mais de três meses lutam condenado pela satisfação de reclamações de carácter económico, pode afirmar-se que nos últimos tempos a classe trabalhadora se tem mantido numa grande quietude, no que diz respeito a movimentos por aumento de salário.

Apesar disso, o azeléz sabia de preço e de preço subiram sensivelmente, entre outros géneros: a carne, as batatas, os ovos, o vinho e o leite. E sobre o último a que, como aos ovos, deveria fixar-se um valor venal razável, porque tem, ou antes deveria ter, largo consumo entre as pessoas doentes — estas são as mulheres — já pensam os respetivos concorrentes fazer incidir novo aumento, o que, além do mais, revela por parte destes milhares uma ausência absoluta de escrupulos.

Todavia, se amanhã, por virtude da rapacidade dos que se enchem à costa da miséria do povo, as corporações operárias se movimentarem no intuito de obterem salários que as habitem a consumir na medida das suas necessidades orgânicas, veremos novamente levantar-se contra elas não só os que promovem a carestia das couças, mas também os governantes, apesar destes, dada a circunstância de se mostrarem dispostos a conceder uma nova subvenção ao funcionalismo público, reconhecem implicitamente que é impossível que os trabalham viver com os actuais ganhos.

Al exandre VIEIRA.

O soldado que vai daqui da metrópole, analfabeto, pleno de preconceitos bárbaros, logo que se sente em terra de pretos, lembrando o glorioso tempo das conquistas e descobertas e quer ser herói. A heroicidade para ele, cérebro obfuso, onde os raios luminosos luna, moral, sa e elevanta não conseguem penetrar, cifra-se em agredir os negros indefesos e desarmados, para mais tarde contar na terra os seus grandes feitos, e em praticar os mais violentos atentados contra o pudor das mulheres que não tem quem as defendam. Por isso contam-se agora em Loanda, segundo informações que recebemos, inúmeros crimes de estupro. Mas não é apenas o crime, não pode representar o crime, não pode representar a reabilitação desse crime.

Infelizmente para O Mundo, a prostituição tem sido fomentada pelos portugueses mesmo em lugares onde os negros caíram nas mãos. E não são raros os suicídios de algumas mulheres que, na impossibilidade de sustentar as pobres crianças, sem culpa de vir ao mundo, preferem perder a vida a viver a vida de angustiosamente na fome e na miséria. Faz bem O Mundo em cantar as belezas da colonização portuguesa. Os factos que vimos apontando devem ser fruto da nossa legislação colonial «a que não falta um grande sopro de humanidade». Foi pena que O Mundo se precipitasse nos seus comentários, porque ontem citávamos alguns factos edificantes, passados com os funcionários nativos de Loanda, que bem mostram, quão potente é «o grande sopro de humanidade», da legislação colonial portuguesa.

Mário DOMINGUES

Pensamentos do Padre António Vieira

Um clássico que tinha ideias modernas — Conceitos do século XVII que se adaptam ao século XX

Da Canha Dias está elaborando um estudo interessantíssimo, que verá, em breve, a luz da publicidade, sobre a grande figura da nossa literatura clássica que é o padre António Vieira.

Escusado será mencionar a importância enorme que para os estudiosos reveste esse estado. Padre António Vieira, apesar de jesuíta, era um homem de conceitos liberalíssimos. E' para admirar que ele, vivendo no século XVII, tivesse pensamentos duma observação tan clara e profunda como muitos filósofos do século XX. Permitimo-nos respirar as provas desse livro utilíssimo que o dr. Da Cunha Dias está preparando, os seguintes pensamentos que nos atraem pela beleza do estilo, pela filosofia profunda e até pelo arôma da concepção:

Quem tem muito dinheiro, por mais iníquo que seja, tem talentos e préstimo para tudo; quem o não tem, por mais talentos que tenha, não presta para nada.

Nenhuma coisa há no mundo que se conhece ou não. Se o não conhece, elige às cegas, e se o conhece, também por se o conhece, ou o ama, ou o aborreça, e tão cego é o amor como o ódio, mas é certo que, com paixão ou aínda sem ela, nenhum homem conhece a outro.

A origem e nome do papel foi tomada das cascas das árvores que, em latim, se chamam *papyrus*, porque aquelas cascas foram o primeiro papel em que os homens escreviam ao princípio; depois deram em curtir as peles, e se facilitou a escritura com o uso dos pergaminhos; ultimately se inventou a praga do papel de que hoje somos.

De maneira que, se bem advartirmos, foi o papel, desde os seus principios, matéria de escrever e invenção de esfolas: — com o primeiro dapel esfolavam-se as árvores, com o segundo esfolavam-se os animais, com o terceiro esfolavam-se os homens.

que se diz civilizada, ainda se tentam resuscitar para meros fins mercantis. Isto significa que os artigos publicados pelos nossos camaradas da redação Cristiano Lima e Mário Domingues falam ao encontro do sentimento de revolta que, tam degradante espectáculo estava provocando em criaturas que não estão dispostas a abdicar perante quaisquer actos degradantes para a espécie humana.

Os conflitos e protestos que quasi todas as noites se davam na barraca da Feira Mayer, fizeram compreender ao seu proprietário que semelhante barbárdia não podia continuar. E o mérito da barraca consistiu em compreender que a hostilidade ia aumentando contra a diversão. E, antecipou-se, fazendo-a cessar.

Em vez dum homem, passou a ser um boneco a servir de alvo para o cauteleamento.

Tese a discutir no Congresso Nacional Operário

"Remodelação na estrutura da organização sindical e confederal"

Relator: JOAQUIM DA SILVA

Preambulo

Humildes operários que sómos, poucos instruídos e versados na questão social, apenas com a bagagem da boa vontade e espírito revolucionário que devem possuir todos os militantes sindicais, abrimos esta pequena tese com o seu respectivo preâmbulo, expondo à apreciação e consideração dos camaradas congressistas, alguns conceitos e opiniões já expostos, em diversos trabalhos de estudo, para o que há a fazer, para o éxito da transformação social.

Esses conceitos e essas opiniões, não é demais a sua repetição e apreciação, numa tal seletiva reunião de operários conscientes e militantes revolucionários, que mais uma vez terão o dever de ponderarem a reconhecida inteligência de ilustres sociólogos, que com a luz da sua cerebração, tam bem tem alumado estrada tam pejada de obstáculos que o proletariado tem percorrido em procura da sua emancipação económica e social.

Esses sociólogos nos dizem, e nós constatamos com o nosso critério de revolucionários, que o actual estado burguês, antes que queira, não poderá impedir que a Revolução se faça, muito embora os seus magnates e defensores tenham pretendido desesperar da corrupção da legislação, várias leis sociais, protectoras do trabalho, leis que não protegeram coisa alguma, nos países onde essa cornucopia tem sido despejada.

Por muito conteúdo social que a burguesia injete nos seus programas políticos, o sistema capitalista da produção, ha de morrer simultaneamente com o regime velusto da propriedade privada.

Os defeitos e prejuízos dessa má organização, já a vinham abandonando os seus mal construídos alicerces, e se é certo que a humanidade, nos seus extremos reinvidicadores de liberdade e igualdade, já tinha aludido o velho edifício capitalista, esse edifício, mais se desconjuntou com os terríveis abalos que sofreu, com o último cataclismo europeu, ou seja, a última guerra, que foi o *De Profundis* da burguesia universal.

O seu edifício está em desmoronamento.

E' inutil escorá-lo. Já quasi se distingue o ocaso da evolução burguesa, que tem o mesmo vicio de origem, que deu causa à morte das outras castas precedentes.

A queda da burguesia, hár de ser retumbante mas o seu ocaso hár de ser menos brilhante, que o ocaso dos deuses do Olimpo. Diz a fábula que estes deuses, pelo menos, possuam graca e beleza mas o bezerro de ouro da burguesia, é feio e repelente ate não poder ser, e o seu culto produziu erros e horrores, devidos aos egoismos individuais e de classe; produziu as misérias, que são o produto do assambacamento capitalista e as mortandades originadas pela propriedade privada; as ferocidades da exploração do homem pelo homem; o paralelismo do paupermismo crescente, ao lado da crescente riqueza; a miséria e a morte dum grandissimo número de seres humanos, ao lado dum pequeno número de homens, senhores de todas as riquezas, e que as saboriam até a indigestão.

Um tal sistema de civilização, tinha pois que ter o seu termo, e a civilização burguesa, cheia de vícios e iniquidades, tem que ceder o lugar à civilização proletária.

E' o ocaso burguês que provoca a autora proletária. E' a morte de uma civilização burguesa, que não trouxe às multitudes todos os benefícios que podia e devia trazer-lhes.

E' a aurora duma civilização proletária que surge para a vida não excluindo nenhuns dos benefícios do progresso.

E assim a humanidade desviada das suas origens de liberdade e igualdade; pelo egoísmo anti-social de castas e classes dominantes vai lançar-se no percurso rectilíneo do progresso, guiada pelo egoísmo dum classe que não admite entre os homens, outras diferenças além das naturais.

Essas diferenças naturais de cor, de linguagem, de mentalidade, etc., não são nem foram, em tempo algum, os verdadeiros motivos essenciais de inimizades entre os homens. Tendo sido os pretextos, para encobrir a injustiça do roubo que é a conquista e o latrocínio da exploração do homem pelo homem.

Essas diferenças naturais dum grupo para outro de individuo para individuo não constituem uma base lógica nem racional, para que um reduzido número de homens tenha a pretensão de fazer derivar a desigualdade económica, dessas mesmas diferenças, que não foram tomadas como base da sua convivência social pelo homem primitivo; e é de primeira intuição, que não existe no gênero humano uma disparidade de tal ordem, que possa dar a alguém um motivo para explorar e dominar outros homens.

E' as multitudes de todas as épocas, na sua simplicidade de criaturas primitivas, que a metafísica não tem podido totalmente prever, assim compreenderam sempre, ao formular as suas aspirações e reivindicações.

Escutai esta interpretação do direito natural da boca dum homem, cujo nome vos seja grato, mas cuja ação tenha sido recentemente nefasta para os trabalhadores.

Escutai estas lábios de Clemenceau, quando ainda não tinha chegado ás culminâncias do impotente poderio governamental, para levar esse direito natural á prática.

As seguintes palavras, foram proferidas por ele no senado francês no ano de 1902.

O homem quando nasce, apresenta-se com os seus direitos á existência e logo a seguir ao Socialismo lhe diz: todos os homens tem direitos iguais á sua existência.

O que quer pois o proletariado mi-

Tese a discutir no

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Uma comissão delegada do pessoal dos Transpostes Marítimos esteve ontem no ministério do comércio reclamando contra o atraso no pagamento dos respectivos vencimentos. Os comissionados foram atendidos pelo chefe de gabinete do ministro.

Foi dirigida ao parlamento uma emenda ao projeto de lei que, além de desbaratar as reivindicações, que devem estar federados, apenas estão pessimamente sindicados.

Não só o Congresso de Coimbra reconheceu a utilidade da organização de Sindicatos Unicos, votando o estímulo pela Constituição desses Sindicatos, como também reconheceu o prejuízo que os Sindicatos Mistos causam á organização em geral, por motivo de serem um entrave á ação federativa.

Decorridos dois anos podemos afirmar que as respectivas Federações de Indústria existentes no país e em especial a Federação Metalúrgica, constataram os benéficos resultados obtidos pela constituição e funcionamento das Sindicatos Unicos, pelas seguintes vantagens:

Coresão e disciplina sindical; facilidade na luta contra o patronato; uniformidade para o conseguimento das reivindicações económicas e sociais; facilidade na administração sindical e aproveitamento de morticínios que se veem dando na Rússia, onde a fonte tem vitimado milhões de seres humanos, crimes que, embora suavemente, se veem praticando no continente português, amanhã se desenvolverão em maior escala, como ultimamente se desenvolveram em Cabo Verde; não pode por mais tempo subsistir sobre a terra, como contrária ao direito natural.

Tendo, pois em atenção, que a actual organização industrial e capitalista fazem os seus processos de administração e civilização, dando em resultado da sua direcção e propriedade, a maior desordem política e social, ocasionando o inabôr de milhões de trabalhadores em todo o mundo, motivado no desequilíbrio da produção, e consequentemente no desequilíbrio capitalista, urge, pois, que uma outra organização se impõe, pela justiça e equidade, dando a todos os seres humanos, a paz espiritual, a liberdade e a satisfação no gozo de tudo quanto à humanidade faz a cultura.

Essa organização é a proletariana, que fortalecida bem orientada, deve em muito breve espaço de tempo, apoderar-se de todos os meios de produção, afim de, substituindo a velha e decadente organização industrial e capitalista, que tantos males causou á humanidade, implantar em toda a terra, o regime de paz e amor: — O Comunismo libertário.

Sendo, pois, o sindicalismo a organização que mais lógicamente se impõe para uma transição para uma sociedade, mais perfeita, em consequência da sua criação, ter a sua razão de ser nas formas novas de trabalho que o industrialismo impõe, deve pois aperfeiçoar e desenvolver as suas instituições, permitindo aos trabalhadores o determinamento e definirem os meios que possuem para substituir a actual gestão patronal, preparando a forma de direcção da produção social para depois da Revolução.

Essa preparação não deve por forma alguma desviar-se da ação federativa, por ser esse sistema o que melhor pode orientar os trabalhadores, levando-os a uma maior aproximação e entendimento, e bem assim, ao maior grau de desenvolvimento e conhecimentos técnicos e profissionais.

Estes, que pela sua estrutura e funcionamento, não são maiores do que Sindicatos Mistos, se não há razão para a sua existência como Sindicatos Mistos, menos razão hár para a conservação da classificação de Sindicatos Nacionais. E... oh! irrisão! Quando nós, os revolucionários, pretendemos destruir tudo quanto cheira a nacionalismo — devemos pois teimar na incerteza de tal classificação? E quais os argumentos e a lógica que imperam para a nacionalização de tais organismos? Sei porque esses sindicatos tem as suas Secções espalhadas pelo país?

Não. Por menos, alguns não as tem, nem probabilidades de as criarem, por a tal se oporem o bom senso e a lógica.

Existindo duas classes, a dos «caiu-flores» e a dos Correios e Telégrafos que também os seus sindicatos se encontram dentro da Confederação, com a mesma classificação nós asseveramos que só uma pouca vontade de acertar, tem contribuído para uma tal anomalia.

Quer uma, quer outra classe, muito embora se diga que a sua especial organização obedeça á forma de como os seus componentes se encontram espalhados por todo o país em tan reduzido número em terras distantes umas das outras que torna impossível a constituição de Sindicatos, poderiam constituir os seus Sindicatos regionais, empregando a táctica de organização, estabelecida pelos camaradas ferrovári os no seu recente Congresso.

Continua.

Esse sistema de organização, é a existência dos Sindicatos Mistos, que constituídos por uma amalgama de trabalhadores de diversos ofícios, profissões e misteres, exercem a sua ação muito forte da conceito federativo, prejudicando até mesmo esse conceito, porque fugindo do entendimento e disciplina federal, restringem a sua ação, apenas á defesa dos interesses dos seus sindicatos, representados muito egoticamente pelo seu valor, apenas pela luta pró-áumento de salários e outras comodidades que de longe em longe alcançam, dando origem á flagrante disparidade entre os trabalhadores em geral.

Esse sistema de organização tem o defeito de tornar enfraquecida a ação sindicalista revolucionária, porque não saindo do campo restrito das reclamações só em proveito dos seus organizadores que seguem tam pessimista táctica; e o entorse constante para que a organização federal se robusteça e consiga a unificação das classes, que debaixo do ponto de vista profissional, devem chegar ao máximo entendimento técnico, económico e social.

Pelos argumentos expostos, se verifica que a continuar existindo a organização de Sindicatos Mistos, cujo elevado número de componentes, em muitos desses Sindicatos, atinge uma cifra res-

peitável, as respectivas federações de Indústria ver-se hár continuando embarracadas para conseguirem o estabelecimento do acordo federal entre todos os trabalhadores das diversas indústrias, que devem estar federados, apenas estão pessimamente sindicados.

Reuniu a direcção juntamente com a comissão de melhoramentos do Pessoal do Arsenal da Marinha e Coroaaria Nacional, votando-se ontem com o ministro do Comércio para pagamento dos vencimentos das tripulações dos T. M. E.

Deslumbrantíssimos cenários, todos novos, de Salvador & Mergulhão, Eduardo Reis Filho, José de Almeida, Bernardo Rodrigues, Campos & Oliveira, Carlos Moura — Maravilhoso guarda-roupa do professor Castelo Branco — Experiência mísse-en-scène do actor José Clímaco.

14 CORISTAS.

Duas sessões as 8½ e 10½ da noite

NOTA DO COMITÉ

Ainda a questão das carnes no Pôrto

A câmara resolveu a livre entrada das carnes pelas barreiras, estabelecer talhos reguladores, pôr a concurso o fornecimento de gado e dispensar intermediários; porém, para estudo

E ENQUANTO ELA ESTUDA, A CIDADE ESTÁ SEM CARNE

Dissemos que o Senado Municipal resolvera, com muito custo, para aplacar, entreter, as iras da opinião pública, permitir a entrada livre, pelas barreiras, do gado bovino e lanígero, assim como entra o gado suíno... com a licença dos ex-^msrs. vereadores, afirmámos que, por maior de 10 voos, deliberara, ao cabo de uma reflexão demorada, voluntariamente, coagidamente, reformar os pés-simos serviços de municipalização das carnes, criando os talhos reguladores, estabelecendo o concurso, de 30 em 30 dias, para o fornecimento de gado indispensável ao alimento do monstruoso bôca citadina, e dispensando, tanto quanto possível, os ruinosos intermediários que, à sombra dos contratos secretos, alargam a cilia que cluem os seus abdômens insatisfeitos... Mas dissemos também que, para estudo e prateabilidade dessas resoluções, fôsse nomeada uma comissão de entendidos se-niores que, como sempre, apresentaria um bem consubstanciado parecer...

Como não houve no tempo suficiente para que o estudo, com circunspeção, critério, proficiência, positivismo, fôsse necessariamente concluído, nem sequer foi autorizada a livre importação, dos concelhos vizinhos, de alguma exemplares, algumas estampas vivas ou mortas, de conícoros bois, embora tivessem de pagar os impreciosos direitos fiscais à passagem da ponte internacional... de D. Luís I ou à estrada de fronteira, da estrada de circunvalação.

Quartel general em Abrantes - O Pôrto continua sem carne; os poucos marchantes que conseguem alguns arranjos dela, escondem-nos muito bem escondidos para servirem diversos fregueses que pagam maravilhosamente desgostosa, enervada, cheia de revolta, a Comissão Companhia Utilidade Doméstica, encarregada pela Câmara, com os competentes bons... de interesses vários, de fornecimento monopolizado de carnes, fez greve, abandonando, achar, a missão, que só lhe deu reconhecidos... prejuízos. Se se tratasse dum certo que as autoridades administrativas e policiais já tinham intervindo com todas as suas forças e bocalidades, para normalizar a situação gravíssima, sólida, de que a população não podia estar sem um artigo tan essencial à alimentação, correndo risco a sorte dos doentes, sendo ameaçada a boa marcha da ordem pública.

Mas neste caso predomina a vontade desejante da Câmara Municipal que, sendo um organismo autoritariamente oficioso, está ilibada, imunizada, das intervenções bruscas das espadas, em hora, em qualquer outra terra, não estivesse livre do perigo da demonstração violenta... dos cacetes, zé-pereira-

ceos.

Os agouges continuam fechados, e muitas donas de casa, muitas criadas domésticas, percorrem a cidade, numa rota viva, à procura de meio quilo de carne para cozer, de meio bife para friar na certa ou assá-la na chapa do fogão afogada, senão numas brazihas combatidas...

E já dão, além do preço, alguns centavos, de volta, por cada cutileja num pouco de carne, como agora se costuma, para não falarmos já nas galinhas e outras aves, que as batatas, o peixe, o bacalhau tem subido de preço dum maneira escandalosa, revoltante... Hoje venderam-se, devido à falta de carne, sardinhas a \$04 e \$05 cada uma. Mas sardinhas piquinhas e não do tamango dum quarto de pescada... Porque entendo...

E como naturalmente, privados do bacalhau, do peixe e das sardinhas,

alimentar. Quem tem mais razão de abespinhar-se são os que vivem bem

Por este lado, parece que deveríamos deixar a Câmara, ou quem a representa, estudar à vontade, discutindo, ponderadamente, descansadamente, flenographicamente, como qualquer *loadrino*, as sensacionais inovações que os serviços municipalizantes dos bovidos sacrificados camarários vão excepcionalmente fecundar no *amfiteatro* intelectual dos ilustres e atraídos édus da nossa terra...

Temos as batatas, o bacalhau, as sardinhas, o peixe. E o que mais queremos?

Mas o caso é que os gananciosos, como os da Companhia Utilidade Doméstica, como as comissões intermediárias, não desarmam; e, assim vêmos, para não falarmos já nas galinhas e outras aves, que as batatas, o peixe, o bacalhau tem subido de preço dum maneira escandalosa, revoltante... Hoje venderam-se, devido à falta de carne, sardinhas a \$04 e \$05 cada uma. Mas sardinhas piquinhas e não do tamango dum quarto de pescada... Porque entendo...

E como naturalmente, privados do bacalhau, do peixe e das sardinhas,

pelos seus preços se tornarem inacessíveis à bolsa pobretana, estejamos fardados a alimentar-nos de chã e café, ou refrescos, ontem também levaram uma alaqueles gêneros, e o açúcar compete.

Mas nada de arrelas. Deixemos que os especuladores se aproveitem de todos os momentos e circunstâncias para nos roubar. Deixemos a Câmara entre que, as suas cogitações, as suas polêmicas... as suas análises, as suas experiências... para bem defender os interesses dos municípios... agora sem carne e amanhã sem ósso. Perdoemos aos nossos inimigos, porque sendo hoje o dia de S. Pedro, o carreiro antigo do velho céu, e havendo algumas festinhas, conquanto insignificantes em relação ao S. João, restarnos-há a consolação de, descontando os nossos pecados, sermos abrangidos pela amnistia que o venerável pescador concederá em honra do seu aniversário. Abril-nos-há a porta do cemitério, já que a Câmara nos fecha as portas da cidade, para que os coroados, bois não sejam holocaustos dos nossos mandibulas públicas

29 de Junho.

C. V. S.

Folhetim de A BATALHA

n.º 20

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

Pertence-te consegui-lo, necessito que Victório se livre desse compromisso.

—É porque deseja que Victório fique livre? Não seria mais fácil tentar que se casasse?

Não custumo dar explicações. Quero que me obedeçam sem pregar-lhe o porquê.

—Farei o que a senhora ordenar.

—Quando?

—O mais depressa possível...

—Se o fizeres... poderás pedir-me tudo o que desejares.

O cura estremeceu todo e erguendo o rosto olhou-a e tartamudeou: Não escarneça de mim... facetaaria ser minha?

—Sim... dã amanhã os passos necessários para trazê-la para aqui e se à tarde me levares uma rosa vermelha, que quererá dizer que conseguiste que ela venha para esta aldeia, eu com o pretexto

dum passeio virrei amanhã e... passarei a noite em tua casa.

Ele deu um rugido, e, chorando como uma criança, beijou-lhe as mãos, os joelhos, o vestido, enquanto ela lhe dizia:

—Victório, que já está cansado dela, dir-lhe há que os seus amores chegarão aos ouvidos dos seus superiores e que é preciso, para que não o transfiram, que deixem de dar motivo aos mirmírios da povoação.

Pôs-se de pé e acariciando-o disse-lhe:

—Levantaste... e se me obedeceres far-te hei mui ditoso... mais do que tu pensas.

E brincando com a sua sombrinha saiu do quarto seguida pelo sacerdote.

O trem esperava-a à porta, e ela subiu para ele depois de dizer:

—Agora mesmo vou falar ao sargento... Até amanhã.

Violeta regressou à aldeia de X. e depois de falar com Gertrudes, mandou chamar Victório, que se apressou a comparecer, mui perturbado por se encontrar diante da elegante senhora. Esta mandou-o sentar-se e sem preâmbulos disse-lhe:

—Estou interessada no seu porvir. Eu conheço as suas relações com Angela e o estado dessa rapariga, como também sei das suas promessas de casamento com Gertrudes. Não me interrompa.

—Victório, que já está cansado dela, dir-lhe há que os seus amores chegarão aos ouvidos dos seus superiores e que é preciso, para que não o transfiram, que deixem de dar motivo aos mirmírios da povoação.

—Dentro de três meses e meio.

—E pensa seriamente em deixá-lo?

—Eu lhe digo... terei que procurar um emprego...

—Compreendo. Você é como todos os militares, que prometem sempre deixar o uniforme, mas não o fazem porque os empregos não sobram. Enganam uma e depois enganam outra, e assim vão andando.

(Continua)

Não, minha senhora; não é minha intenção enganar Gertrudes.

—E se eu lhe oferecesse um emprego para si e para Gertrudes, logo que se casasse com ela, abandonaria o exército?

—Oh, minha senhora, isso nem se pregunta!

—Gostaria de ser porteiro da minha casa e que Gertrudes fosse admitida ao meu serviço?

—Minha senhora, isso seria para nós uma fortuna.

—Então antes de ir para os banhos deixarei tudo preparado para que vocês se casem. Depois falaremos nisso, mas primeiro é preciso que Angela não fique sem proteção.

—Não sei como hei de arranjar isso. Preocupa-me tanto o facto... mas ela é tam porca...

—Cale-se. Um homem depois de se aprovará duma mulher, não deve atirar-lhe lama... Falei com o cura de R... que é um bom homem, e ele prometeu-me levá-la para lá e se for possível qualquer dia arranjar-lhe há um marido, porém é necessário que você fale com Angela e lhe diga que os seus superiores ameaçam transferi-la para outra parte se você continua dando que falar a

população, devendo aconselhá-la a que aceite o oferecimento de D. Pascoal, que a levará para aquela aldeia.

Victório, deslumbrado pelo porvir que se lhe apresentava, desfez-se em promessas e foi encontrar-se com Angela que no mato estava cuidando dos porcos.

D. Pascoal trabalhou com afinco e no dia seguinte viram-no repetidas vezes com D. Rafael, Angel e Francisco.

A tarde, quando Violeta estava com Nina debaixo dum caramanchão no jardim, brincando com o pequenino, chegaram os dois sacerdotes.

D. Pascoal mostrava-se contente, levando na mão uma rosa encarnada que ofereceu a Violeta com notável emoção.

—O que é que aconteceu?

—Estamos realizando uma boa obra — respondeu D. Rafael.

—Muito me satisfaiz esse facto...

—Para a senhora não.

—Então, contem.

(Continua)

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA — Rua do Arco a Jesus.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Da fundo.

ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo.

ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilleria.

COLONIAL E ETNÓGRAFICO — Rua Eugénio dos Santos.

EDIFÍCIO PORTUGUÊS — Edifício dos Jerónimos, Belém.

GEOLÓGICO — Rua do Arco a Jesus.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VENTURE BARBOSA DU BOIS — Escola Politécnica.

MISERICÓRDIA — Largo de Trindade Coelho.

NACIONAL AGRICOLA — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES — Praça Afonso de Albuquerque.

NACIONAL DE MARINHA — Largo do Chafariz, 29.

PARQUE ZOOLOGICO — Rua das Flores.

PARQUE ZOOLOG

21 FILIAIS

NO CAMBIO

Continente e Ilhas!

A maior empresa no seu gênero!

Em toda a parte os mesmos preços!

Em toda a parte a todos, as mesmas vantagens!

Grandes Armazens do Chiado

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA
DESLUMBRANTE EXPOSIÇÃO
de todas as suas importantes secções de
NOVAS AVALANCHES DE NOVIDADES DA ULTIMA HORA!

200 FABRICAS

Nacionais e estrangeiras com contratos de fornecimentos exclusivos para os Grandes Armazens

do CHIADO

e suas

21 FILIAIS!

LÂS transparentes e muito levesinhas, da mais alta novidade! **SEDAS** explendidas, **souples**, **riquissimas**, em tons estonteantes! **TECIDOS** de algodão finíssimo, próprios para «toilettes» de campo e praias! **CHAPEUS** parisienses, de um «chic» incomparável. **TOILETTES** formosíssimas, creaçoes inéditas dos nossos «tailleurs» e hábeis «premières». **FOURNITURES** para chapeus, numa variedade extasiante. **RENDAS**, **LAISES**, **FITAS**, **GALÓES**, enfim, tudo quanto Berlim, Londres, Paris e Lyon produzem de mais «chic» e sensacional, vê-lo-heis exposto amanhã, segunda-feira, nas vastas secções dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Pongés suíços, tecido lavável, todas as cores da moda. Metro 4\$800 e..... 29950

Estaminés em cores lisas, grande variedade em cores e qualidades especiais. Metro 7\$500 e 4\$500

Americanas, artigo de esplendida qualidade, verdadeira imitação de lá, Metro..... 28000

Zephires Sport, padrões de grande efeito. Metro 4\$750 e..... 28250

Cretones ingleses infestados; cores finas e padrões lindos. Metro 2\$400 e..... 18800

Percaínas com barras, grande largura e cores finas. Metro 2\$800 e..... 18800

Serviços em lindos adamascados, com barras em cor, para chá (2 pessoas) a 13\$850 e..... 61500

Serviço em bom adamascado, com barras, para jantar (12 pessoas), a..... 36\$750

Guardanapos adamascados, um grande saldo, liquidam-se a 500 e..... 240

Toalhas adamascadas, com lindas barras em cor, para rosto, a 3\$100 e..... 18600

Toalhas turcas em branco e com lindos relevos em cores, a 8\$000, 3\$850 e..... 25100

Lenços de assoar em lindas cores e fantasias, para homens e senhoras, a 1\$650, 950, 850 e..... 450

Camisas brancas com peito de zéphir, padrões modernos, a..... 8\$500

Cuecas de zéphir, lindos desenhos, qualidade esplendida, a..... 3\$950

Suspensórios de grande resistência, para homem, grande saldo, a..... 950

Gravatas de malha de seda, todas as cores da moda, para homens, a..... 3\$950

Altesses, gravata de popeline, grande variedade em cores lisas, a..... 1\$200

Luvas fino de Escócia para senhora, grande saldo, a..... 3\$000

Camisas, bom pano com pregas para senhora, 3\$500

Camisas de pano de bela qualidade, garnecidas com ajour, para senhora, a..... 38850

Camisas de pano, fino com lindos bordados à mão, para senhora a..... 48850

Camisas de pano, com garnição de organza em lindas cores, para senhora, a 14\$000, 11\$500

Fatos de belo cheviote feitos por medida, bons forros e bom acabamento para homem, a 123\$000

Fatos de flanela azul ou preta, esplêndida qualidade e forros bon, para homem, a..... 145\$500

Fatos feitos por medida, cheviotes de 1.ª qualidade e padrões de novidade, para homem, a..... 150\$000

Chapeus de palha, bons forros e fitas de seda, desde..... 9\$500

Cheviotes, qualidade esplêndida, padrões de grande novidade para fatos, largura 1.40, Metro 20\$000 e.....

Cheviotes padrões gênero inglês, largura 1.40, Metro 17\$500

Fatos de belo cheviote feitos por medida, bons forros e bom acabamento para homem, a 123\$000

Fatos de flanela azul ou preta, esplêndida qualidade e forros bon, para homem, a..... 145\$500

Fatos feitos por medida, cheviotes de 1.ª qualidade e padrões de novidade, para homem, a..... 150\$000

Chapeus de palha, bons forros e fitas de seda, desde..... 9\$500

Que ninguém, pois, compre seja o que fôr, sem primeiro confrontar os sortidos e preços dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Purgacões

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

Preço 8\$00 — Depósito geral: Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Sears

A MUNDIAL, devido a um acordado com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixões. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000:000

RESERVAS: 749:051:600,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

L. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituiindo o mais prático dos Inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defendem dos raios solares;

3.º São usados pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro arreliam o apetite e permitem-lhes sono reparador e seguidos;

4.º Limpeando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usados pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o oitarro gasterico.

6.º Desenvolpe o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usada por todos os que pensam muitos.

7.º Usada pelos que viajam ou freqüentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em tóxas as células das vias respiratórias, partindo-as das doenças contagiosas, ta., como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.º

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

Querem a completa extração dos CALOS?

Comprem o Calcidia Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Farmacia Jara

79 - R. Diário Notícias - 83

Consultas médicas diárias para as classes pobres, pelo ex.º sr. dr. JOSE BONITO

A's 13 e as 20 horas

Camaradas

Vão comprar o vosso calcidia e mandem concretamente na Rua Arco Marques de Alegrete n.º 61 1.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, revistas ilustradas, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LITERARIAS Aguas, corvejas e refrescos

LOTERIAS Barato e Bom

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Trabalhadores: Leda e divulga!

A NOVELA VERMELHA

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesmos em cores lindíssimas, formas dos mais afamados fabricantes estrangeiros Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASocial

Especialidade em chapéus de seda e flamão. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

ESTABELECIMENTOS

Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 35.

1.º Sucursal: Rua dos Poiares de S. Bento,

74-75-A; 2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29-31.º Sucursal: Rua do Arco Marques de Alegrete, 56, 58.

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de óxido de ferro notável na cura das doenças de fraqueza cerebral, evitando a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente maravilhosos, combatendo a anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, doenças mentais, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofúlos, linfa insuficiente, raquitismo, afecções ósseas, digestões labil, diabetes, etc.

Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física traduzido-se no seu uso do Formiol com o fim de evitar o exagerado uso físico derivado do excesso de calor ou do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica destes superiores medicamentos, assim como mimosas de pessoas de classe.

O uso do Formiol é feito com o fim de evitar o exagerado uso físico derivado do excesso de calor ou do abuso das forças.

A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica destes superiores medicamentos, assim como mimosas de pessoas de classe.

O uso do Formiol é feito com o fim de evitar o exagerado uso físico derivado do excesso de calor ou do abuso das forças.

A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica destes superiores medicamentos, assim como mimosas de pessoas de classe.

O uso do Formiol é feito com o fim de evitar o exagerado uso físico derivado do excesso de calor ou do abuso das forças.

A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica destes superiores medicamentos, assim como mimosas de pessoas de classe.

O uso do Formiol é feito com o fim de evitar o exagerado uso físico derivado do excesso de calor ou do abuso das forças.

A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica destes superiores medicamentos, assim como mimosas de pessoas de classe.

O uso do Formiol é feito com o fim de evitar o exagerado uso físico derivado do excesso de calor ou do abuso das forças.

A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica destes superiores medicamentos, assim como mimosas de pessoas de classe.

O uso do Formiol é feito com o fim de evitar o exagerado uso físico derivado do excesso de calor ou do abuso das forças.

A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica destes superiores medicamentos, assim como mimosas de pessoas de classe.

O uso do Formiol é feito com o fim de evitar o exagerado uso físico derivado do excesso de calor ou do abuso das forças.

A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica destes superiores medicamentos, assim como mimosas de pessoas de classe.

O uso do Formiol é feito com o fim de evitar o exagerado uso físico derivado do excesso de calor ou do abuso das forças.

A distinta classe médica faz uso pessoal e sua clínica destes superiores medicamentos, assim como mimosas de pessoas de classe.

O uso do Formiol é feito com o fim de evitar o exagerado uso